

## **Jorge Amado e a estética do Realismo Socialista no Brasil**

Evandro José dos Santos Neto<sup>47</sup>

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar a trilogia de Jorge Amado *Os Subterrâneos da Liberdade* e as questões que essa produção suscita quando se pensa na estética do realismo socialista no Brasil. Escritos na década de 1950, quando as contradições inerentes às relações entre o modo de produção capitalista e a classe trabalhadora já eram mais perceptíveis do que na década de 30, os volumes *Os ásperos tempos*, *A agonia da noite* e *A luz no túnel* são considerados o auge do engajamento socialista de Jorge Amado. Oscilando entre ficção e documento histórico, *Subterrâneos da Liberdade* mostra ao leitor o multifacetado relacionamento entre o poder econômico e o político – e a forma como está organizada a maquinaria do governo, engendrada para garantir a manutenção do status quo das camadas elitizadas. Assim, na representação romanesca do banqueiro, do burocrata, do político e da polícia, pode ser visto o caráter dos protagonistas das sucessivas revoluções burguesas que atravessaram o Brasil, caráter esse que, atualizado, surge na narrativa submetido às diretrizes do capital.

**Palavras-chave:** proletariado; realismo socialista; Jorge Amado; romance proletário.

Este trabalho propõe um estudo entre as conexões estabelecidas pela literatura partidária de Jorge Amado das décadas de 1930, 1940 e 1950 com os paradigmas do realismo socialista que floresceu na URSS e a representação dos fatos históricos que ocorreram no Brasil à época do Estado Novo de Getúlio Vargas. Para isso, pretende focar na trilogia *Os Subterrâneos da Liberdade* e nas questões que essa produção suscita quando se pensa na estética do realismo socialista no Brasil. Escritos na década de 50, quando as contradições inerentes às relações entre o modo de produção capitalista e a classe trabalhadora já eram mais perceptíveis, os volumes *Os ásperos tempos*, *A agonia da noite* e *A luz no túnel* são considerados o auge do engajamento socialista de Jorge Amado, sendo que ele mesmo assume se tratar de “romances stalinistas”.

---

<sup>47</sup> Doutorando em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP).  
e-mail: [evandro.neto@usp.br](mailto:evandro.neto@usp.br).

Os acontecimentos narrados são fixados entre 1937, com o golpe que instaura o Estado Novo, e 1940. Característica marcante na literatura realista socialista, a representação literária de eventos históricos confere à narrativa o estatuto de “verdade”. Nesse sentido, a delimitação temporal é um recurso importante, pois a verdade das ações representadas não consiste no fato de que elas ocorreram realmente, mas no fato de que ocorreram em um tempo dado e específico. Para o realismo socialista, a relação temporal não pode ser desconsiderada e nem mesmo alterada, do contrário, apesar de verdadeira, não obedeceria aos critérios históricos.

Do lugar do discurso declaradamente partidário, o romancista evidencia a luta de classes entre as massas e a elite industrial. Com um ponto de vista totalmente comprometido com os pressupostos do realismo socialista e do Partido Comunista, o narrador desvela o panorama dos primeiros anos do Estado Novo, o autoritarismo do governo Vargas e a resistência proletária. Os cenários em que se desenvolvem as ações são vários, porém, o principal espaço é a cidade de São Paulo, centro econômico e financeiro do país, onde os embates entre trabalho e capital podem ser vistos de forma complexa e estruturada. Oscilando entre ficção e documento histórico, *Subterrâneos da Liberdade* se ocupa em mostrar ao leitor o multifacetado relacionamento entre o poder econômico e o político – e a forma como está organizada a maquinaria do governo, engendrada para garantir a manutenção do *status quo* das camadas elitizadas. Assim, na representação romanesca do banqueiro, do burocrata, do político e da polícia, pode ser visto o caráter de todos os protagonistas das sucessivas revoluções burguesas que atravessaram o Brasil, caráter esse que, atualizado, surge na narrativa submetido às diretrizes do capital.

Na escolha do método de composição para a construção das personagens e dos eventos que compõem a narrativa, Jorge Amado busca referências em definições presentes no próprio estatuto da União dos Escritores Soviéticos. Uma dessas referências, reproduzida pelo escritor baiano em seu livro de viagens *O mundo da paz*, de 1952, afirma o seguinte:

O realismo socialista, sendo o método de base da literatura e da crítica soviéticas, exige do artista uma representação veridicamente concreta da realidade no seu desenvolvimento revolucionário. O caráter verídico e historicamente concreto desta representação artística da realidade deve se combinar com o dever de transformação ideológica e da educação das massas no espírito do socialismo. (AMADO, 1952, p. 167).

Em conformidade a essa diretriz, na trilogia, em oposição ao empresariado das indústrias, manifesta-se o proletariado, envolvido que está na luta pela conquista e pela manutenção dos direitos trabalhistas. A Greve de Santos, um dos pontos altos da narrativa, expõe a lucidez da classe operária, com o proletariado e o Partido Comunista sendo representados em sua universalidade. Nisto, a obra se aproxima de uma das vertentes do romance proletário que ficou consagrada nos Estados Unidos com a trilogia *USA*, de John Dos Passos. Seus três romances, *Paralelo 42* (1930), *1919* (1932) e *O Grande Capital* (1936), são o exemplo mais importante do romance coletivo dos anos 1930. Na obra de Dos Passos, o sentido de coletividade é ampliado de tal maneira que, em alguns momentos, as vozes individuais tornam-se indistinguíveis.

Outra característica marcante dos romances realistas socialistas e soviéticos que pode ser verificada em *Os Subterrâneos da Liberdade* é a presença do *herói positivo*. Na trilogia de Amado, o universo povoado pelo proletariado pode ser percebido por meio de seus líderes, todos eles figuras idealizadas e estereotipadas, construídos sem a perspectiva da fragmentariedade do caráter humano. Os eventos nos quais estão envolvidos são didaticamente selecionados de modo a privilegiar as relações com o coletivo: o envolvimento nas greves, as prisões, os protestos.

Entretanto, esse problema de diferenciação de consciência não existe em *Subterrâneos*. A fim de se opor à construção do herói individual burguês, Jorge Amado utiliza o artifício do romance de coletividade para, conforme o esquema propagandístico socialista, elevar o Partido Comunista à condição de personagem. Anos mais tarde, Jorge Amado confessaria que *Os Subterrâneos da Liberdade* foi um romance de aprendizado da escrita romanesca e de desilusão. Aprendizado porque, mais do que os anteriores, não houve preocupação com a forma; desilusão porque foi um romance escrito sob a égide da paixão socialista por um escritor declaradamente stalinista. Paixão que cedeu lugar à decepção quando os crimes da ditadura de Stalin vieram à tona.

Embora a obra não tenha sido considerada como literatura proletária, a concepção do romance como palco para a encenação da luta de classes, que singulariza o romance proletário em sua fase mais madura, submete o mecanismo estrutural do enredo a uma construção romanesca segundo essa perspectiva. A ausência de herói no formato da estética romanesca e a elevação da coletividade ao papel principal na narrativa reforçam a ilusão da realidade permitindo a identificação não apenas com um indivíduo, mas com toda uma classe. Outro recurso usado por Jorge Amado, amplamente utilizado na literatura proletária

é a introdução de materiais documentais e eventos verídicos com a função de fazer com que o leitor contemple a construção do próprio discurso histórico, o que deixa em evidência a luta de classes na arena da narrativa.

### Referências bibliográficas

- ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. 2ª edição. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2006.
- ALICE, Beja. **Proletarian Literature, an Unidentified Literary Object**. Revista L'atelier. (disponível em <http://ojs.u-paris10.fr/index.php/latelier/article/view/434/html>)
- AMADO, Jorge. **Cacau**. Companhia das Letras. São Paulo, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Suor**. Companhia das Letras. São Paulo, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Jubiabá**. Editora Record. São Paulo, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O mundo da paz**. Editora Vitória. São Paulo, 1952.
- \_\_\_\_\_. **Os Subterrâneos da Liberdade**: 1. *Os ásperos tempos*. Companhia das Letras. São Paulo, 2011. 2. *A agonia da noite*. Companhia das Letras. São Paulo, 2011. 3. *A luz no túnel*. Companhia das Letras. São Paulo, 2011.
- BOGDANOV, Alexander. **Red Star – The First Bolshevik Utopia**. Indiana University Press. Bloomington, 1984.
- BUENO, Luís. **Uma história do Romance de 30**. Editora Unicamp; Edusp. São Paulo, 2006.
- CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite**. Editora Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2006.
- DOS PASSOS, John. **Paralelo 42**. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 1987.
- \_\_\_\_\_. **1919**. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. **O Grande Capital**. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 1999.
- DUARTE. **Jorge Amado: romance em tempo de utopia**. Editora Record. Rio de Janeiro, 1996.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. Editora da UNESP. São Paulo, 2011.
- FOLEY, Barbara. **Radical Representations: Politics and Form in US. Proletarian Fiction**. Duke University Press. Durham, 1993.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2001.

- GALVÃO, Patrícia. **Parque Industrial**. Editora José Olympio. São Paulo, 2006.
- GOLD, Michael. **The New Masses**. Volume 4. New Masses. Nova York, 1928.
- HOBBSAWM. **História do Marxismo**. Volume 9. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1989.
- LOSA, Margarida. **Do romance realista ao romance proletário**. Editora Campo da Comunicação. Lisboa, 2014.
- LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Duas cidades, Editora 34. São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Essays on Realism**. MIT Press. Cambridge, 1983.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. Companhia das Letras. São Paulo, 2011.
- RAILLARD, Alice. **Conversando com Jorge Amado**. Editora Record. Rio de Janeiro, 1990.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto I**. Editora Perspectiva. São Paulo, 1969.
- SERVICE, Robert. **Camaradas – uma história do comunismo mundial**. Editora Difel. Rio de Janeiro, 2015.
- TROTSKI, Leon. **Literatura e Revolução**. Zahar Editora. Rio de Janeiro, 2007.